

Reflexões sobre a Educação a Distância – o papel do professor tutor na perspectiva da mediação pedagógica

Reflections about Distance Education - the role of the teacher-tutor in the perspective of pedagogic mediation

Adriana Regina Sanceverino Losso*

RESUMO: Baseado na prática pedagógica de tutoria vivenciada pela autora, este artigo constitui pequena síntese retrospectiva da EaD como modalidade de ensino no mundo e no Brasil, ressaltando a experiência da UDESC. A abordagem dessa temática permeia a reflexão dos seguintes aspectos, essenciais para esse estudo: a utilização de material impresso, vídeo, site na Internet, teleconferências, e-mail, telefone, encontros presenciais, materiais auto-instrucional, e a avaliação. Envolve, portanto, os aspectos metodológicos e teóricos que constituem a complexa função tutorial do professor em EaD.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Professor-Tutor. Mediação Pedagógica.

ABSTRACT: This article reflects upon Distance Education and highlights the role of the teacher-tutor from the perspective of Pedagogical Mediation in this educational mode at the State University of Santa Catarina – UDESC. The paper is based on the author's pedagogical experience as a tutor. It also includes a short retrospective synthesis of this educational mode in Brazil and throughout the world, emphasizing the experience at UDESC. The approach to this theme permeates the reflection of the following factors that are essential to this study: the use of printed materials, video, Internet sites, tele-conferencing, e-mail, telephone, personal meetings, instructional manuals and evaluation. It therefore involves the methodological and theoretical factors that constitute the complex tutorial function of the teacher in Distance Education.

KEYWORDS: Distance Education. Teacher-tutor. Pedagogic Mediation.

1 História da Educação a Distância

* Pedagoga, Orientadora Educacional. Professora Tutora da CEAD/UDESC. Especialista em alfabetização e Mestranda em Educação e Cultura pela UDESC. Orientadora Educacional da Divisão de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Palhoça. E-mail.: padrianalosso@virtual.udesc.br

Ao me propor a abordar a temática da Educação a Distância - EaD da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, tinha a consciência de que o tema é muito amplo para ser tratado em algumas páginas deste artigo. Mesmo assim, aceitei o desafio, fazendo o necessário recorte, exatamente naquelas questões decorrentes do meu objeto de pesquisa: o papel do professor-tutor – em tese – a mediação pedagógica.

Com isso, sobre a EaD nos deteremos em um breve histórico dessa modalidade educativa, situando a educação a distância no mundo, no Brasil e na UDESC. A temática da mediação pedagógica em tutoria será apoiada não só na filosofia de EaD discutidas em algumas das literaturas existentes na área, mas, sobretudo, segundo a minha prática pedagógica como professora tutora do curso de Pedagogia da UDESC nesta modalidade educativa.

Começo, assim, minha reflexão acerca da EaD, recuperando-a no interior da realidade humana que historicamente a constituiu. Nascida sob o signo da democratização do saber (TODOROV, 1994, p. 5) a história desta modalidade de ensino vem quebrando barreiras de espaço e de tempo. Sua origem remonta às experiências de educação por correspondência, iniciadas no final do século XVIII, com amplo desenvolvimento a partir do século XIX, onde essa modalidade de ensino começa a se consolidar. Vale dizer então, que EaD é algo bastante antigo. E no sentido fundamental da sua expressão, é o ensino/aprendizagem que ocorre quando o professor (aquele que ensina) e o aluno (aquele a quem se ensina), estão separados no tempo, e/ou no espaço. Mas, para que possa haver EaD, mesmo neste sentido fundamental, é necessário que ocorra a intervenção de alguma tecnologia.¹

Podemos dizer, então, que a primeira tecnologia que permitiu a EaD foi à escrita. Dialogando com vários autores, dentre eles Landim (2000), Litwin (2001), Niskier (1999), Nunes (1999) e Saraiva (1996), percebemos que a invenção da escrita possibilitou que as pessoas registrassem o que antes só podiam dizer. Isso permitiu o surgimento do ensino por correspondência que foi a primeira geração de EaD. As epístolas do Novo Testamento são um claro exemplo de EaD. Destinadas a comunidades inteiras, elas possuem nítido caráter

¹ O termo tecnologia aqui, se refere a tudo aquilo que o ser humano inventou, tanto em termos de artefatos como de métodos e técnicas, para estender a sua capacidade física, motora ou mental e sensorial para facilitar e simplificar o seu trabalho.

didático. O seu alcance, entretanto, foi relativamente limitado, até que foram transformadas em livros. Com o surgimento do livro, mesmo que manuscrito, o alcance da EaD aumentou significativamente em relação à carta.

O livro, com certeza, é a tecnologia mais importante na área de EaD antes do aparecimento das modernas tecnologias eletrônicas, especialmente as digitais. Vale lembrar, então, que segundo vários autores que dividem a EaD em três categorias, o livro impresso foi a primeira geração de EaD de massa. Pois, na forma impressa, dada à tecnologia tipográfica, aumentou expressivamente o alcance dessa modalidade educativa. Mas recentemente, as tecnologias de comunicação e telecomunicação especialmente na sua versão digital, ampliaram ainda mais o alcance e as possibilidades da EaD.

Assim, podemos dizer que a segunda geração de EaD baseia-se na utilização de multimeios, adicionados ao material impresso, a TV, o rádio, o correio postal e eletrônico, a telefonia e as fitas de áudio e vídeo. Já a terceira geração agrega as anteriores, mais todos os recursos da informática e das telecomunicações. São as chamadas tecnologias interativas. Cada um desses meios introduziu um novo elemento e todos deram uma nova dinâmica a EaD, que, por sua vez, apresenta hoje, alcance e possibilidade de atuação em uma escala nunca antes imaginada.

Apesar das diversas denominações, estruturas, metodologias e organizações, o sistema de EaD tem muitas características em comum. Traduzindo afirmações de Aretio (1999) vemos que, em sua revisão das definições mais relevantes acerca da EaD, a partir de diferentes autores, oferece-nos uma definição integradora. Para ele, a Educação a Distância é o:

sistema tecnológico de comunicación bidireccional, que puede ser masivo y que sustituye la interacción persona en el aula, de formador y alumno, como medio preferente de enseñanza, por la acción sistemática y conjunta de diversos recursos didácticos y el apoyo de una organización y tutoria, que propician el aprendizaje independiente y flexible de los estudiantes.(ARETIO, 1999, p.5)

Isto porque a necessidade socialmente posta em nosso tempo impõe a disseminação do conhecimento para todos. E parece que o sistema educacional formal é hoje insuficiente para atender a essa generalização da educação, que demanda satisfazer necessidades de formação e culturas diversificadas. A própria organização do sistema

educacional contemporâneo nasce dessa necessidade, entretanto, paradoxalmente, essa generalização da educação, em suas várias modalidades, não vem ocorrendo em sua plenitude na estrutura educacional vigente.

Mas, atualmente, países dos cinco continentes vêm adotando a EaD em todos os níveis de ensino. Em alguns desses países, o ensino superior à distância é uma prática comum, consolidada e bastante desenvolvida. Os milhões de alunos à distância que existem hoje em todo o mundo, participam anualmente de programas de EaD com os mais diversos propósitos: cursos rápidos de atualização e aperfeiçoamento, até curso superior de graduação e, inclusive, de pós-graduação – especialização, mestrado ou doutorado.

No Brasil, a EaD nasceu no século XX. Teve seu marco inicial com a Fundação Roquete Pinto e a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro entre 1922 e 1925, com a finalidade de ampliar o acesso à educação a partir da radiodifusão da cultura. A essas, se seguiram outras iniciativas: a experiência feita pela Marinha e pelo Exército brasileiros em 1939 e pelo Instituto Universal Brasileiro em 1943; o Programa Nacional de Teleducção na década de 1960; o Projeto Minerva na década de 1970; o Projeto de Radiodifusão Educativa da Bahia que veiculou programas de educação básica e secundária, além de formação de professores à população da Bahia; o projeto LOGOS II, que habilitou mais de 60 mil professores leigos em todo Brasil nas décadas de 1970 e 1980; o Projeto TV Escola, do MEC, que visava a formação de professores; os Telecursos de 1º e de 2º grau e o Telecurso 2000, iniciativas da rede Globo de Televisão que contam com apoio das tevês educativas. Lembramos, também, o mais recente e bem-sucedido exemplo de EaD que é o Proformação, programa desenvolvido pelo MEC/Fundescola, que se expandiu em várias unidades federativas, como o objetivo de habilitar, em nível médio, professores que já se encontram em exercícios nas escolas da rede pública.

Na década de 90 do século XX, outras instituições lançaram seus projetos. É o caso da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, através do seu Laboratório de Educação a Distância – LED. O LED-UFSC é apontado como um dos pioneiros, por várias retrospectivas em Santa Catarina, em utilizar todas as tecnologias da informação e da comunicação em programas de educação a distância. Mas o Curso de Pedagogia a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, através de sua Coordenadoria de

Ensino a Distância - CEAD, foi um dos pioneiros em cursos de graduação no Brasil que podem ser acessados, inclusive, através da Internet.

Vale lembrar, também, a iniciativa do consórcio de Universidades Públicas brasileiras, formado atualmente por cerca de sessenta e uma Instituições Federais de Ensino Superior, interessadas em promover projetos de educação à distância e ensino on-line. Entre elas, firmadas recentemente, também a experiência feita pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Este consórcio é parte do processo de construção e expansão da Universidade Virtual de Brasília – UnB, que compreende parcerias entre várias instituições que compartilham o propósito de implementação, difusão e potencialização de projetos de Educação a Distância, proporcionando a construção e a socialização do conhecimento nos mais diferentes setores sociais.

Podemos, ainda, lembrar que, na história brasileira da educação superior à distância, uma das primeiras experiências ocorreu na Universidade de Brasília, em meados da década de 1970. Mas efetivamente, é na década de 1990 que a EaD nas universidades brasileiras teve uma expansão significativa com a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20/12/96). E, pouco a pouco, vêm sendo implantados programas e cursos nessa modalidade nos mais diversos níveis de ensino. Além disso, é crescente o número de cursos convencionais que incorporam componentes de EaD na sua metodologia, evidenciando a interdependência cada vez maior entre essas modalidades, com várias alternativas que se desenham para esta contemporaneidade que se caracteriza pela universalização de uma educação permanente.

É, aí, que lembramos, que a EaD torna-se uma alternativa viável no atendimento, não somente das demandas de grupos específicos, em contextos com alta renda e acesso tecnológico, mas, também, para grupos dispersos geograficamente, com restrições de acesso às tecnologias de terceira geração e com urgente necessidade de atualização e formação, gerada pela obsolescência acelerada dos conhecimentos, causada pelo avanço da tecnologia e da Ciência. E essa diversidade de demanda e diferentes possibilidades de acesso às mídias de cada público é que implica a necessidade da existência de diversos cursos e estratégias pedagógicas.

Por isso,

não existe um modelo único e rígido de educação à distância. Pelo contrário, a riqueza de modelos e combinações possíveis exigem que em cada caso se escrevam criativamente metodologias e esquemas que resultam nas mais apropriadas, levando em conta as necessidades, condições e meios de cada situação particular. (ARMENGOL, apud JUSTIFINIANI, 1994, p. 14)

2 A Educação a Distância na UDESC

Preocupada com uma proposta pedagógica que atenda aos crescentes níveis de complexidade que o cenário educacional impõe, a UDESC se coloca entre as várias universidades que obtiveram credenciamento para desenvolver os cursos superiores de graduação nesta modalidade. Recebeu seu credenciamento pelo MEC – Ministério da Educação e do Desporto, em 1º de junho de 2000, através da portaria nº 69. Na ocasião, oferecia o Curso de Graduação em Pedagogia com Habilitação em Séries Iniciais e/ou Educação Infantil em parceria com 160 prefeituras do Estado de Santa Catarina, para aproximadamente três mil e quinhentos professores já em exercício do magistério, entre outros, que por um motivo ou outro, não estavam sendo atendidos satisfatoriamente pelos meios tradicionais de ensino.

Desde então, a Universidade Estadual de Santa Catarina tem tido uma expansão significativa nesta modalidade de ensino. Não só neste curso, mas também com a criação de outros, como o curso de Complementação Técnico Pedagógica e a Especialização “*latu sensu*” em Gestão Escolar. Estas oportunidades foram ampliadas não só em Santa Catarina, mas também, em parcerias hoje, em estudo com outros estados do país, tais como: Ceará, Bahia, Amapá, Maranhão e Pará.

Com efeito, atualmente a UDESC em seu curso de Pedagogia com Habilitação em Séries Iniciais e/ou Educação Infantil na modalidade a distância, conta com aproximadamente 14.800² alunos, com vários professores tutores espalhados em núcleos locais nos vários municípios. Para tanto, a sede da Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), promotora destes cursos, no âmbito da UDESC, conta com um sistema tutorial que agrega muitos profissionais, entre graduados, especializados, mestres e doutores. Fazem parte, também, dessa perspectiva de um sistema tutorial, a coordenação, os

² Matrículas Oficiais da Secretaria Acadêmica da CEAD/UDESC, fornecidas pelo Sr. Carlos A. dos Anjos – Secretário Acadêmico da CEAD/UDESC em outubro de 2002.

professores de disciplina, os professores tutores em funções pedagógicas variadas e a secretaria acadêmica do curso.

Trabalhando na perspectiva de uma proposta pedagógica que explore o potencial de comunicação que as mídias de terceira geração propiciam, a UDESC busca criar espaços de interação que atenda às exigências dos alunos e professores, considerando como prioridade, a qualidade do material e a adequação à diversidade de demandas – fundamental para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino.

O curso utiliza material impresso e vídeo, site na internet, teleconferências, e-mail, telefone e encontros presenciais. Os alunos residem em diversas cidades do estado de Santa Catarina e são, na sua maioria, professores da rede pública municipal e estadual. A carga horária total do curso é de 3.210 horas, distribuídas em 33 disciplinas para a Habilitação em Séries Iniciais e 34 disciplinas para a Habilitação em Educação Infantil. As disciplinas são cursadas de forma seqüencial e duram, em média, um mês.

O aluno tem a sua disposição quatro ambientes sistematizados de comunicação: o material auto-instrucional, o site do curso (tutorial do ambiente virtual), os encontros presenciais com os professores tutores e com os professores das disciplinas e os encontros virtuais (chats). A estrutura ainda permite contatos individuais por e-mail ou telefone para atender às questões individuais e que não estejam contempladas nos espaços de comunicações básicos.

O material auto-instrucional consiste em recursos impressos e audiovisuais, como textos, fitas-cassete, fitas de vídeo, programas televisivos. Este recurso tem como objetivo disponibilizar os conteúdos das disciplinas, proporcionando ao aluno mais autonomia nos horários e locais de estudo. São recursos que contem todas as informações e orientações para o estudo autodirigido. Neste curso, o material impresso, mais usado para desenvolver as disciplinas, é chamado de Caderno Pedagógico. São livros elaborados por professores que recebem acompanhamento pedagógico antes, durante e após a elaboração do material, garantindo, assim, que o mesmo obedeça aos padrões necessários nesse modelo de curso. É complementado por fitas de vídeo que abordam os conteúdos mais relevantes das disciplinas. Além dos conteúdos da disciplina, o Caderno contém as atividades que o aluno deve realizar e as avaliações a serem enviadas ao professor tutor e/ou professor da disciplina.

O site desenvolvido pela CEAD/UEDESC (tutorial do ambiente) para o curso, possibilita a troca e armazenamento da informação, criando espaços para alunos e professores atuarem de forma colaborativa, interativa, e contextualizada com as disciplinas. No site, os alunos encontram uma série de links que lhes possibilitam acompanhar todas as atividades do curso, como o plano de ensino, onde localizam todas as informações referentes aos horários de atendimento dos professores no plantão pedagógico; ementa, carga horária; cronograma, temas e relatórios dos chats; e-mail da disciplina; os conteúdos do Caderno Pedagógico e o material de apoio disponibilizado pelos professores da disciplina; horário e locais de realização das provas escritas, bem como, os gabaritos das mesmas; salas de conversação que se encontram a disposição dos alunos, exclusiva para cada disciplina; espaço para tirar dúvidas; fórum de discussão; midiateca – um espaço onde o aluno tem disponíveis orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos, endereços de bibliotecas virtuais, tradutores, agenda de eventos na área de educação, entre outros.

A estrutura de navegação é composta por uma barra de menus com opções de navegação: disciplinas (listagem de todas as disciplinas disponíveis no curso); midiateca (página da UEDESC Virtual que apresenta vários links e informações gerais); galeria de fotos (apresenta fotos dos eventos do CEAD); secretaria (apresenta informações da secretaria virtual); webmail (ferramenta de e-mail disponível no site); meu espaço (espaço que disponibiliza funcionalidades como agenda pessoal, troca de senha etc.); momento social (espaço com as últimas notícias do CEAD); ajuda (ajuda online).

Os encontros virtuais que ocorrem através dos Chats (salas de bate-papo), permitem um diálogo on-line entre professores e os alunos sobre os temas relacionados aos conteúdos em andamento, além de estabelecer e formar os laços afetivos e de amizade entre alunos, professores tutores, professores das disciplinas e coordenação.

Os encontros presenciais com o professor da disciplina acontecem quase ao final do estudo de cada disciplina nos núcleos locais dos municípios. Nesses encontros, os professores trabalham a partir das dúvidas dos alunos, situam os conteúdos da sua disciplina e descrevem um panorama geral da mesma, ressaltando os aspectos fundamentais dos conteúdos trabalhados durante os estudos. Nestas oportunidades, também são feitas avaliações do processo de ensino-aprendizagem e da própria qualidade destes encontros.

Já os encontros presenciais com os professores-tutores acontecem semanalmente nos seus núcleos municipais. Esses encontros tutoriais podem se dar de forma individual ou coletiva. A primeira tem a função de oferecer suporte individual, necessário para que o aluno possa atingir seus objetivos de aprendizagem, dirimir dúvidas sobre os conteúdos e as atividades dos Cadernos Pedagógicos, estudos complementares e, principalmente, obter as orientações quanto às dificuldades relativas à sistemática dos trabalhos da disciplina, enfim, ao processo de estudo e aprendizagem.

Já a segunda, oferece um ambiente de interação e socialização das dificuldades e avanços, onde todos colaboram e interagem tornando a aprendizagem mais significativa. Nesta oportunidade, se privilegia a troca de experiências didáticas do grupo; as explicações complementares para o aprofundamento necessários dos conteúdos estudados; o desenvolvimento de novas orientações para a continuidade dos estudos e, sobretudo, a avaliação reflexiva das atividades realizadas.

A avaliação, nesta modalidade de ensino, privilegia a aprendizagem relacionada com a capacidade de aplicação de conceitos, estratégias e instrumentos às situações concretas da prática profissional dos alunos, para o desenvolvimento de suas competências profissionais. Por isso, as avaliações vão muito além da prova escrita e do trabalho final de cada Caderno Pedagógico.

2.1 O Papel do professor-tutor

O trabalho principal do professor tutor é o de orientar o aperfeiçoamento progressivo das competências profissionais do aluno, tendo como referência os objetivos específicos estabelecidos nos Cadernos Pedagógicos que constitui importante oportunidade para o aluno relacionar o exercício didático de realização das atividades com as situações concretas da sua prática pedagógica, de modo a aperfeiçoar continuamente essa prática. O professor-tutor conduz esse processo de forma contínua e dinâmica, de modo a auxiliar o aluno no alcance progressivo dos seus objetivos de aprendizagem.

Nesse sentido, ele avalia as atividades desenvolvidas em equipe; incentiva os alunos a desenvolverem permanentemente a sua auto-avaliação e a avaliação coletiva do

grupo, da atuação do professor-tutor e do professor gestor daquele conteúdo em estudo, bem como, de sua atuação nos encontros presenciais.

Na UDESC, essa função tutorial privilegia a mediação pedagógica, entendida por vários autores, como Vygotsky (1984) que destaca a importância da relação e da interação com outras pessoas como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, enfatizando que o conceito de aprendizagem passa a ter significado mais abrangente, sempre envolvendo a interação entre os indivíduos no processo.

Está, também, apoiada na mediação pedagógica a conhecida fala de Paulo Freire, quando nos diz que ninguém educa ninguém, a gente se educa na relação mediatizada pelo mundo, onde professor e aluno são sujeitos do processo, mediadores, um do aprendizado do outro.

Mas, foi Hegel, o filósofo, que articulou, de forma inovadora na tradição filosófica racionalista, essa categoria teórica na sua real complexidade. Para ele, não existe conhecimento imediato na concepção dialética.

Com efeito, a mediação nada mais é do que a igualdade consigo mesmo que a si mesma se move ou é a reflexão em si mesmo, momento do Eu-existente-para-si, a pura negatividade, ou seja a negatividade reduzida à sua simples abstração, o simples devir. O Eu ou o devir em geral, esse mediatizador, é justamente, em razão de sua simplicidade, o devir da imediatidade e o próprio imediato. (HEGEL, 1974, p. 20)

Em um sentido literal, a mediação refere-se ao estabelecimento de conexões por meio de algum intermediário, e, como categoria central da dialética, figura-se com destaque na epistemologia e na lógica em geral. Os aspectos importantes da mediação envolvem a categoria de negação e totalidade. O sentido fundamental de negação é definido pelo seu caráter como momento dialético imanente de desenvolvimento objetivo, o vir a ser. O conceito dialético de totalidade é dinâmico, reflete às mediações e transformações historicamente mutáveis da realidade objetiva. (BOTTOMORE, 2001, p. 262-380).

Ratner (1995), ao abordar a natureza social dos fenômenos psicológicos a partir da teoria sócio-histórica, aponta três espécies de mediação constitutivas da psicologia: a consciência (ou atividade mental), a socialidade (ou cooperação social) e os instrumentos (ou tecnologia). A consciência analisa, sintetiza, delibera, interpreta, planeja, lembra, sente e decide, é autoconsciente. A socialidade é uma atividade conjunta, coordenada, inclui

cooperação, partilha cuidado e sacrifício com os outros e moldagem de si mesmo à medida em que se interage com os outros indivíduos. Os instrumentos são implementos físicos que os seres humanos utilizam para ampliar, expandir seu repertório comportamental . (RATNER, 1995, p. 14-18). No dizer de Coll, Palácios e Marchesi (1996, p. 85): “Empregar conscientemente a mediação social implica dar, em termos educativos, a importância não apenas ao conteúdo e aos mediadores instrumentais (*o que é que se ensina e com quem*), mas também aos agentes sociais (*quem ensina*) e suas peculiaridades”. Por isso, diz Vygotsky, “(...) o caminho através de outra pessoa é a via central de desenvolvimento da inteligência prática”.(VYGOTSKY apud COLL, 1996, p. 85)

A influência da categoria de mediação foi decisiva para a dialética marxista, na construção de sua teoria social. Marx escreveu que o trabalho – como atividade produtiva – caracterizava a determinação ontológica da humanidade. O autor evidencia o papel central da mediação do trabalho com o processo histórico da práxis humana, quando afirma: “o primeiro ato histórico do homem foi a produção dos meios que permitem a satisfação de necessidades (...) e a criação de novas necessidades” (MARX, 1993, p. 42).

Para ele, a atividade produtiva é o mediador na relação sujeito-objeto, entre o homem e a natureza. Um mediador que permite ao homem um modo de existência, assegurando que ele não recuará para o estado natural. Porque, segundo Scheler, as mediações que diferenciam (distanciam) o organismo humano do mundo natural, intensificam nossa sensibilidade, compreensão, objetividade, adaptabilidade e liberdade (SCHELER, apud RATNER, 1995, p. 18)

Na teoria social marxista, a mediação estrutura o ser independentemente da razão, portanto, é ontológica; e como construto da razão, se apropria do movimento do próprio ser social. Na ontologia do ser social, Lukács sinaliza essa dimensão ontológica da categoria de mediação ao afirmar que:

não pode existir nem na natureza, nem na sociedade, nenhum objeto que neste sentido (...) não seja mediado, não seja resultado de mediações. Desse ponto de vista a mediação é uma categoria objetiva, ontológica, que tem que estar presente em qualquer realidade, independente do sujeito. (LUKÁCS, 1979, p. 90)

É a partir da perspectiva lukacsiana que Pontes (2002, p. 113-114), reflete acerca da mediação do profissional do Serviço Social à luz da dialética marxista, aborda a ação do profissional que opera nas relações sociais. Analogicamente, o autor nos leva a refletir acerca da categoria de mediação no nosso campo de atuação – o trabalho do professor-tutor. Pontes, nos alerta para o fato de que não podemos restringir a mediação à ação do profissional que opera nas relações sociais. Pois, em sendo constitutiva do ser social, independente do sujeito cognoscente, a mediação pode ser apreendida pela razão no seu movimento imanente. Não se trata, portanto, de o professor-tutor se constituir como um agente de realização das mediações, mas trabalhar com e nas mediações. Pois, do contrário, ele materializa a mediação, o que diminui o seu poder heurístico.

Nesse sentido, o professor tutor é um estimulador, não é motivador, pois a motivação sai do sujeito. Se não levar o aluno a assumir a condição de sujeito, ele não potencializa as mediações. Desse modo, a mediação pedagógica é concebida como uma ação intencional de desenvolvimento, no sentido de promover a pessoa, desenvolvê-la, estimulá-la a se assumir como sujeito, do processo de aprendizagem. É pedagógica, quando o outro se torna sujeito na relação. Por isso, é preciso ter claro que a mediação não é qualquer atividade, é uma “práxis” desenvolvida com finalidade – uma postura frente ao mundo.

Podemos dizer, então, que as teorias, que também ajudam o professor do presencial são fundamentais para o trabalho do professor-tutor da UDESC. E a mediação pedagógica – principal característica da EaD, que está sendo construída, sedimenta o fato real de que o processo de ensino-aprendizagem é uma construção permanente.

É nesse sentido que a mediação pedagógica da EaD, nesta universidade, se caracteriza como um espaço interativo das relações que permitem a constante recriação de estratégias metodológicas, onde o professor-tutor pode atribuir um sentido emancipatório ao processo de ensino aprendizagem. Essa abordagem é marcada pelo trabalho de estruturar os componentes de estudo, orientar, estimular e provocar o aluno a construir o seu próprio saber, partindo do princípio de que cabe a ele criar um posicionamento marcadamente possível, de modo a se colocar na condição de protagonista de uma ação que tem a sua realidade como referência.

Por isso, é que essa modalidade de ensino nesta universidade elege, na sua mediação tutorial, uma metodologia interativa como projeto de ação e pesquisa, a partir da relação teoria e prática pedagógica, como referência do trabalho acadêmico. E isto inclui, como possibilidade, o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (TICs), também como auxiliares na construção de habilidades intelectuais complexas.

A nossa prática tutorial em EaD tem mostrado que não basta o professor-tutor dominar o conteúdo do estudo, é essencial ter clareza da sua intencionalidade e, ao mesmo tempo, ter habilidade para estimular o aluno na busca de respostas e de novas questões, levando-o a desenvolver o pensamento crítico, seu julgamento e sua autonomia. Parece que isto demanda, tanto do professor-tutor como do aluno, abertura e entusiasmo para aprender.

Decorre daí, o nosso interesse em nos deter, especificamente, na análise da importância do papel do professor-tutor como o orientador pedagógico, neste processo de ensino/aprendizagem. Pois, como vimos, o sistema de formação à distância, oferece uma série de recursos tecnológicos que podem favorecer o processo reconstrutivo do aluno como sujeito e facilitar a aprendizagem colaborativa. Entretanto, nesse sistema, o trabalho do professor-tutor passa a ser um elemento imprescindível, o elemento-chave para o sucesso da aprendizagem. Afinal, ressalta Oliveira, (2003, p. 43):

[...] as TICs não mudam necessariamente a relação pedagógica. Elas tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista, autoritária, como para dar suporte a uma visão emancipadora, aberta, interativa, participativa. Nesse caso, transgredir a relação está mais na mente das pessoas do que nos recursos tecnológicos, embora sejam inegáveis suas potencialidades pedagógicas.

Neste sentido, a EaD traz uma mudança importante no papel do professor. (SANCHO, 1998, p. 184).

Por isso, a incorporação dos professores colaboradores no sistema organizado da Coordenadoria de Ensino a Distância da UDESC, como professores tutores, têm significado a existência de uma nova figura na docência universitária para o desenvolvimento desta modalidade de ensino. E é da construção dessa mudança que vamos tratar a seguir.

Trata-se de passar de uma modalidade presa ao ensino formal e a objetivos preestabelecidos a uma outra, caracterizada pela auto-aprendizagem, pela participação ativa e pela construção permanente do conhecimento.(GUTIÉRREZ; PRIETO, 1994, p. 09).

A mudança de posturas, a quebra de paradigmas, faz com que o trabalho do professor não seja mais isolado. Hoje, a figura do professor, em qualquer lugar que atue, não é mais aquela do detentor do conhecimento, alguém que sabe tudo, com alunos como meros receptores do conhecimento. Com milhares de informações que estão ao alcance de todos, principalmente pela internet, o trabalho isolado do professor já não satisfaz mais e nem ele poderia saber tudo, de tudo.

E nesta modalidade de EaD, a aprendizagem é mais evidentemente mediada, na sua maior parte, pelos materiais instrucionais, em conformidade com a metodologia de sua elaboração. Mas, essa mediação complementa-se com o sistema de apoio tutorial. Com isso, o trabalho em conjunto, cooperativo, de aprender a aprender, fundamental nesse século de avanços tecnológicos, até então inimagináveis, vem de encontro com as necessidades dos alunos, na busca da construção do conhecimento a partir da auto-aprendizagem. Neste ambiente, o tutor é, e continuará sendo, professor, mas um professor cada vez mais potencializador e articulador de mediações.

Com efeito, ao professor-tutor não cabe transmitir conteúdos, mas reforçar o processo de auto-aprendizagem do aluno, familiarizá-los com a metodologia do curso, com o material didático, auxiliá-lo no planejamento de seu estudo, acompanhando-o na busca da superação de suas dificuldades e orientando-o na resolução de dúvidas, em consultas individuais ou em grupos. (UDESC, 2001, p. 31).

Gutiérrez e Prieto (1994, p. 8) estão convencidos do valor da mediação pedagógica, para dar sentido à educação, tanto por parte dos docentes, como dos estudantes. Esta afirmação vale para todo o processo pedagógico, mas chega a seu maior grau de importância quando se trata de um sistema de educação à distância. Estes autores definem por mediação pedagógica o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade.

Neste sentido, e trazendo estes conceitos para nossa análise, é importante sinalizar os outros conceitos que são intrínsecos a este trabalho de mediação – o de facilitador, que compreende a capacidade do tutor de desafiar o aluno e de motivá-lo na busca de respostas adequadas às atividades propostas. Isso significa desenvolver sua habilidade de saber articular mediações entre o aluno e o objeto de conhecimento. Já a mediação interativa, é

tomada no sentido de tornar o trabalho integrado, onde todos possam interagir para que o trabalho em grupo se torne significativo para os participantes. Este paradigma de ensino interativo proporciona experiências de aprendizagem, baseadas nas interações entre professores e alunos, aluno e aluno, aluno com os materiais instrucionais e com outras fontes dinâmicas de informação.

Muitas teorias pedagógicas que comungam a valorização da participação do aprendiz e o processo de construção do conhecimento destacam a mudança do papel do professor, que de mero transmissor, passa a ser facilitador do conhecimento. Um autor que sinaliza esta questão é Masetto, quando discute as características da mediação pedagógica. Para ele, a mediação pedagógica significa a atitude do professor, é caracterizada pelo seu comportamento de facilitador e orientador da aprendizagem. Consiste em estabelecer uma espécie de ponte entre o aprendiz e os conhecimentos a serem construídos, de forma que o aprendiz chegue a seus objetivos pelo exercício de sua autonomia, tornando-se sujeito do processo de aprendizagem, de forma ativa e colaboradora. (MASETTO, 2000, p. 145).

Na EaD, o professor-tutor surge como um articulador, facilitador e orientador de mediações, aquele que ajuda a construir o caminho para seus alunos desenvolverem habilidades, buscarem de forma interativa novos saberes e uma aprendizagem com autonomia. Já que a forma interativa de aprendizagem, segundo Landim (2000), envolve as mediações, que constituem, desde o tratamento das formas de expressão e relação comunicativa dos tutores e dos alunos e dos alunos entre si, as formas de elaboração didática e gráfica de programas e materiais dos alunos, que possibilitam a aprendizagem a distância

Por isso, a mediação tutorial deve procurar promover um trabalho cooperativo e colaborativo, onde individual e coletivamente, os integrantes do grupo dão a sua contribuição. Estas contribuições podem ser, por exemplo, através da troca de materiais encontrados. E podem se dar, nos encontros presenciais através da troca verbal de informações e expositivamente. E nos encontros virtuais através dos Fóruns, chats, e-mails etc. Segundo Pretti (2000) a aprendizagem cooperativa pressupõe auto-aprendizagem que é também um processo de inter-aprendizagem, porque se aprende com o outro, com o grupo, com os colegas. Por isso, as atividades em equipe estimulam e facilitam a auto-

aprendizagem. Desta forma, todos participam e contribuem de forma conjunta para atingir seus próprios objetivos e os objetivos comuns do grupo.

A partir do que foi exposto, conclui-se que a função tutorial do professor em EaD, constitui-se em tarefa bastante complexa, em construção permanente, que envolve aspectos metodológicos, técnicos, teóricos etc. Pressupõe, portanto, que ele possua uma visão clara da construção de conhecimentos como um processo dinâmico e relacional, da metodologia a ser utilizada, dos conteúdos e processos adequados de avaliação e sobretudo, da necessidade de uma atitude de atuação consistente com essa visão. Para tal, sua formação deve estimular a construção destas competências necessária à manutenção dos níveis de qualidade do curso.

Referências

ARETIO, Lorenzo Garcia. *La Tutoria em la UNED*. Bases Y Orientaciones. Madrid: Universidade Nacional de Educación a Distancia, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância na Aprendizagem Aberta*. [http: /www. Educação online](http://www.Educação online). Acesso em 08 de agosto de 2001.

BONINI, Luci, M.; CHERMANN, Maurício. *Educação a Distância*. Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet. São Paulo: Universidade Braz Cubas. 2000.

BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zoa. 2001.

BRASIL. Lei nº 9394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

COLL, César, Palácios; MARCHESI, Jesus. *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v.2.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HEGEL, G. W. Freidrich. *A Fenomenologia do Espírito*. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. *A mediação Pedagógica, educação a distância alternativa*. Campinas: Papirus, 1994.

JUSTIFINIANI, Antonio Miranda. *La educacion a distancia, uma estrategia para los paises em vias de desarrollo: el modelo cubano*, 1994. [http: /www.intelecto.net/cn-ead](http://www.intelecto.net/cn-ead). Acesso em 03 de novembro de 2001.

LANDIM, Claudia. *Educação a Distância - Características*. <http://www.cciencia.ufrj.br/educnet>. Acesso em 06 de junho de 2000.

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência*. O futuro do pensamento da era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LITWIN, Edith. *Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. *O texto no processo de Alfabetização à Luz da Perspectiva Histórica*. 1999. Monografia (pós-graduação). Programa de Pós-Graduação em Alfabetização. Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis.

LUKÁCS, George. *Ontologia do Ser Social. A Falsa e a Verdadeira Ontologia de Hegel*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

_____. *Introdução a uma estética marxista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MARX, Karl. *Manuscritos de Paris (1884)*. Barcelona: Grijalbo, 1978.

_____. *O Capital*. 1. I, v. 1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

_____. *Manuscritos Econômicos e Filosóficos*. Lisboa: Edições 70, 1993.

MASETTO, Marcos T. *Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia*. In: *Novas tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. *Perspectivas da Educação a Distância*. Seminário de Brasília, 1997.

NISKIER, Arnaldo. *Educação a Distância: tecnologia da esperança*. São Paulo: Loyola, 1999.

NUNES, Ivônio Barros. *Noções de Educação a Distância*. <http://www.intelcto.net/ead/>. Acesso em 29 de novembro de 1999.

OLIVEIRA, Elsa G. *Educação a Distância na Transição paradigmática*. Campinas: Papirus, 2003.

PONTES, Reinaldo Nobre. *Mediação E Serviço Social*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PRETI, Orestes. *Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância*. Significados e Dimensões. 2000. Disponível em: www.nead.ufmt.br/documentos/autonomia. Acesso em 10 de Abril de 2002.

PRIETO, Daniel; GUTIERREZ, Francisco. *A Mediação Pedagógica*. Educação à Distância Alternativa. Campinas: Papirus, 1994.

RATNER, Carl. *A Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky. Aplicações Contemporâneas.* Porto Alegre:Artes Médicas, 1995.

SANCHO, Juana M. *Para uma Tecnologia Educacional.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

SARAIVA, Terezinha. Educação a Distância no Brasil: Lições de História. *Em Aberto*, Brasília, n. 70. abr-jun/1996. INEP.

TODOROV, João Cláudio. *A Importância da Educação a Distância.* 1994. <http://www.intelecto.nte/ead>. Acesso em 03 de Novembro de 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. *Coordenadoria de Ensino a Distância.* Manual do Tutor. Florianópolis. 2000.

_____. *Metodologia da Educação à Distância.* Florianópolis. 2001.

_____. *UDESC Virtual: Tutorial do Ambiente.* Florianópolis. 2002.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente. O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.* São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. *Pensamento e Linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 1988.